

Rumo ao desenvolvimento, sem os gastos da era JK

JOSÉ LUIZ LONGO

SÃO PAULO — Apesar do glamour e do otimismo que o cercam serem muito semelhantes aos que marcaram o Governo de Juscelino Kubitschek, o presidente Fernando Henrique, ao anunciar o fim da Era Vargas, propôs uma ruptura com o modelo de desenvolvimento iniciado no Estado Novo e que teve seus momentos de maior dinamismo nos anos JK. Este promoveu acelerado crescimento num clima de liberdade — como também pretende o presidente que está sendo em-



possado — mas foi um “gastador” e inaugurou a inflação crônica contra a qual o país luta até hoje.

Segundo cientistas políticos, Fernando Henrique tem uma proposta de governo diferente. A primeira fase do novo Governo deverá ser voltada para a consolidação da estabilização econômica e o equilíbrio das contas públicas, premissas para um novo ciclo de desenvolvimento impulsionado pela agricultura, pela indústria de tecnologia de ponta e pelos serviços, hoje os setores mais competitivos da economia. O Estado, com as privatizações, será mais enxuto e voltado para as suas funções básicas.

Para o brasilianista Thomas Skidmore, Fernando Henrique terá sua capacidade de

negociação política mais uma vez testada quando precisar do apoio do Congresso para aprovar as reformas constitucionais necessárias para equilibrar o Orçamento. Segundo ele, as perspectivas para o novo Governo são de muitas dificuldades, pois o novo presidente é depositário da confiança popular numa moeda estável e terá como principal tarefa, na primeira fase do seu governo, consolidar a estabilização econômica.

— Fernando Henrique terá dois anos de muito trabalho pela frente para estabilizar a economia. Seu desafio maior será com relação ao Orçamento. O problema é saber como ele vai organizar o apoio no Congresso para equilibrar o Orçamento — diz Skidmore.